

Agnelo quer taser com PMs

» SAULO ARAÚJO

A direção do Departamento de Trânsito (Detran) está cada vez mais isolada na tentativa de equipar os agentes da autarquia com tasers. O porta-voz do GDF, Ugo Braga, disse ao *Correio* que o governador Agnello Queiroz (PT) também se posiciona contra a medida. Na opinião do chefe do Executivo local, a Polícia Militar é a instituição adequada para usar os equipamentos. Apesar de considerar um erro recorrer aos aparelhos de choque em blitzes de trânsito, Agnello não pretende interferir no debate. "O governador tem expressado que o melhor caminho é passar os tasers para a PM, mas esse é um assunto de domínio da segurança pública. Ele só pretende tomar alguma decisão se a Secretaria de Segurança pedir", afirmou.

Na tarde de ontem, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no DF, Francisco Caputo, entregou ao secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, um relatório condenando qualquer iniciativa que tenha por objetivo armar os fiscais do Detran com as pistolas elétricas. Um disparo é capaz de produzir choque de até **50 mil volts**. "Viemos reafirmar a posição contrária da Ordem. O que nos move a essa opinião é a Constituição Federal, pois essa arma viola a dignidade da pessoa e configura um meio degradante de atingir o ser humano", disse.

Avelar discorda dos argumentos de Francisco Caputo. Para o chefe da pasta da segurança no DF, os tasers são instrumentos que

Kléber Lima/CB/D.A Press - 11/10/11



Perigo e polêmica: as pistolas elétricas compradas pelo GDF há três anos são capazes de produzir choques de até 50 mil volts

Tragédia

A polêmica do taser voltou após o estudante brasileiro Roberto Laudisio, 21 anos, ser morto pela polícia australiana, na madrugada do último domingo, em Sydney, na Austrália. Ele foi atingido pelo menos três vezes por disparos do equipamento. Os agentes podem ter confundido Roberto com um homem que furtou um pacote de biscoitos numa loja de conveniência.

podem proteger com mais eficácia tanto os servidores do Detran em operações de rua quanto os motoristas. "O agente de trânsito já possui autorização para trabalhar armado. O taser seria mais um instrumento que ele poderia se valer antes de sacar uma arma de fogo. É uma forma mais segura de defender a sociedade e os próprios agentes em serviço", defendeu Avelar, que pretende convocar uma audiência pública nos próximos dias para debater o tema.

Caso não consiga convencer a população sobre os supostos

benefícios dos equipamentos, Avelar deve seguir o entendimento de Agnello. "Não vai existir constrangimento se os tasers não forem usados pelo Detran, até porque outra instituição, como a PM, poderá fazer bom proveito."

Encaixotados

Enquanto o GDF não decide o que fazer, os 220 equipamentos permanecem encaixotados. As armas chamadas não letais foram compradas no governo-tampão de Rogério Rosso, em 2009, e cus-

taram aos cofres públicos R\$ 334 mil. O Detran justifica o uso das pistolas elétricas durante a fiscalização para que os agentes possam se defender de possíveis agressões. No entanto, das 70 ocorrências policiais encaminhadas ao Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) envolvendo conflitos entre fiscais e condutores, menos de 10 efetivamente trazem relatos de ataques físicos. A maioria dos boletins registrados nas delegacias é por desacato. O levantamento foi feito com base nos últimos 11 anos.

Esse foi um dos motivos que levou o procurador dos Direitos do Cidadão, José Valdenor Queiroz, a contestar a aplicação das armas. "O número de agressões não justifica o emprego desse armamento, que, dependendo da forma como for usado, pode, sim, ser letal", frisou. Caso o Detran insista em colocar nas mãos dos seus servidores tais armas, o procurador pretende contestar a medida na Justiça. "Já estamos preparados para ingressar contra e, aí, a Justiça é quem vai decidir", avisou Queiroz.



Valor dos 220 tasers
comprados pelo
GDF em 2009